

Pesquisadores brasileiros conduzem revisão de estudo para Endocrine

- ***O trabalho trata da influência do meio ambiente nas doenças tireoidianas***
- ***Dia 25 de maio é o Dia Internacional da Tireoide***

Fonte: Dra. Laura Ward, presidente da Regional São Paulo da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia

Dra. Natássia Bufalo - Bióloga formada pela PUC-Campinas, mestrado e doutorado em Clínica Médica pela FCM-UNICAMP. Bióloga responsável pelo Laboratório de Genética Molecular do Câncer – GEMOCA.

Em parceria com especialistas italianos, um grupo de pesquisa da Unicamp (Universidade de Campinas), sob coordenação da Dra. Laura Ward, presidente da Regional São Paulo da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, conduziu uma revisão de estudos para a *Endocrine-Related Cancer*, um dos mais respeitados periódicos sobre câncer de tireoide. O trabalho é inédito no Brasil.

Os pesquisadores brasileiros foram responsáveis pelo envio de dados de linhas de pesquisas que envolvem: hábito tabagista, xenobióticos, sistema de metabolização e detoxificação e estudos com Herpes Vírus em doença de Graves e no carcinoma diferenciado da tireoide.

The influence of the environment on the development of thyroid tumors: a new appraisal (A influência do meio ambiente sobre o desenvolvimento de tumores da tireoide: uma nova avaliação) mostra indicadores de fatores ambientais como contribuintes para o aumento do câncer diferenciado de tireoide. De acordo com o estudo, a previsão é que a patologia seja o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres de todas as idades, caso a tendência de aumento do número de casos se mantenha até 2019.

Para Dra. Laura, o entendimento dos fatores que estão causando o crescimento da incidência do câncer de tireoide é fundamental para que seja possível propor medidas eficazes no controle da doença.

“Na Coreia do Sul, onde o ultrassom de pescoço faz parte da rotina de exames periódicos, o câncer de tireoide já é o primeiro tumor mais frequente entre as mulheres. Acontece que a grande maioria dos tumores, que tem sido detectados e operados, provavelmente, nunca evoluiriam clinicamente. Então, o que está acontecendo é um sobre-diagnóstico de cânceres, cujo tratamento (a cirurgia e, depois, o uso pelo resto da vida de levotiroxina para repor a perda funcional da glândula, sem contar o risco de infecções e de complicações durante a cirurgia) pode ser mais perigoso do que o próprio câncer”, explica a especialista.

A recomendação atual dos tiroidologistas é de não puncionar nódulos pequenos em pessoas sem risco clínico, apenas, observá-los. Mesmo pequenos cânceres podem ser apenas acompanhados, sem cirurgia. “Isso não vai mudar o prognóstico dos pacientes, que podem ser operados em caso de se observar evolução”, salienta Dra. Laura.

Estudos recentes feitos pelo *Italian Cancer Registries* (AIRTUM) mostraram que, entre 1988 e 2008, houve crescimento de 6,1% ao ano de casos da doença, entre adolescentes de 15 a 19 anos. A tendência também foi observada na Grã-Bretanha e no oeste australiano. O aumento da incidência de câncer de tireoide entre a população jovem pode indicar o papel de outros fatores somados ao diagnóstico. O acesso maior a serviços médicos é um deles, “mas não o único”, acrescenta a Dra Natássia Bufalo, da Unicamp.

Exposição à radiação, ingestão de iodo e componentes com potencial cancerígeno como xenobióticos (substâncias químicas que estão presentes em pesticidas, inseticidas, defensivos agrícolas e outros produtos), aos quais estamos expostos através da ingestão de alimentos ou proximidade das áreas contaminadas, representam causas adicionais. Estes fatores, cuja prevalência tem aumentado nas últimas décadas, são importantes para ajudar os médicos na elaboração de estratégias de combate à doença.

Xenobióticos e sua ação na Tireoide - Os xenobióticos são substâncias que agem nas funções fisiológicas do organismo alterando-as de forma significativa. No sistema endócrino, a glândula tireoide é a mais afetada. Neste contexto, os exemplos mais comuns de xenobióticos são: isoflavonas, que inibem a atividade da tireoperoxidase; o perclorato e o nitrato que influenciam o transportador sódio/iodeto; os ésteres *difenil-polibromados* (retardantes de chamas adicionados a plásticos), que inibem a ligação dos hormônios tireoidianos às proteínas transportadoras; o estireno, um hidrocarboneto aromático, que inibe a conversão do T4 a T3 via deiodinase. O Bisfenol A, o desregulador endócrino mais conhecido, se liga aos hormônios tireoidianos e seus receptores.

“Nosso foco é o estudo de genes que metabolizam e detoxificam xenobióticos, como o benzopireno e aminas aromáticas, e sua relação com câncer de tireoide e doença de Graves”, revela a Dra. Natássia.

Incidência - Dados de 2014 do INCA (Instituto Nacional do Câncer) mostram que o câncer de tireoide, em homens, é o 13º mais incidente nas regiões Sul (3,43/100.00) e Nordeste (1,29/100 mil). Nas regiões Centro-Oeste (1,29/100.00), Norte (0,65/100 mil) e Sudeste (0,43/100 mil), é o 14º. Nas mulheres, é o quarto mais frequente na região Sul (16,15/100 mil). Nas regiões Sudeste (7,89/100 mil), Nordeste (5,68/100 mil) e Norte (3,49/100 mil), é o sexto. Já na região Centro-Oeste (4,46/100 mil), é o nono mais frequente.

Sobre a SBEM-SP

A SBEM-SP (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia do Estado de São Paulo) pratica a defesa da Endocrinologia, em conjunto com outras entidades médicas, e oferece aos seus associados oportunidades de aprimoramento técnico e científico. Consciente de sua responsabilidade social, a SBEM-SP presta consultoria junto à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, no desenvolvimento de estratégias de atendimento e na padronização de procedimentos em Endocrinologia, e divulga ao público orientações básicas sobre as principais moléstias tratadas pelos endocrinologistas.

Serviço:

Twitter: @SBEMSP

Facebook: Sbem-São-Paulo

<http://sbemsp.org.br/>